

Engenharia Florestal

IMPLANTAÇÃO DE MUDAS DE MARACUJÁ PARA ATRAÇÃO DE POLINIZADORES E MELHORIA DA POLINIZAÇÃO DE *Bertholletia excelsa* BONPL. EM AMBIENTE EXPERIMENTAL

Lilium Coelho - Lilium Coelho – 4º módulo de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/UFLA

Lucas Amaral de Melo - Lucas Amaral de Melo – Professor do Departamento de Ciências Florestais, UFLA. Orientador - Orientador(a)

Carolina Rafaela Barroco Soares - Carolina Rafaela Barroco Soares – Coorientadora, Pós-graduando do Departamento de Ciências Florestais, UFLA.

Flávio Fernando Vilas Bôas de Oliveira - Flávio Fernando Vilas Bôas de Oliveira – 10º módulo de Engenharia Florestal, UFLA.

Claiton Antônio Nunes - Claiton Antônio Nunes – Professor do Departamento de Ciência dos Alimentos, UFLA.

Resumo

IMPLANTAÇÃO DE MUDAS DE MARACUJÁ PARA ATRAÇÃO DE POLINIZADORES E MELHORIA DA POLINIZAÇÃO DE *Bertholletia excelsa* BONPL. EM AMBIENTE EXPERIMENTAL O plantio de *Bertholletia excelsa* Bonpl., conhecida como castanha-do-Brasil, fora de seu habitat natural apresenta desafios, especialmente relacionados à polinização, já que suas flores dependem de insetos específicos para a produção de frutos. Em um plantio experimental localizado na Universidade Federal de Lavras (UFLA), Minas Gerais, com 27 anos de idade, essa espécie tem demonstrado capacidade de floração e produção de castanhas, apesar de estar fora do bioma amazônico. A polinização depende da presença de polinizadores, particularmente abelhas solitárias de grande porte, que são capazes de acessar a estrutura reprodutiva coberta pela flor da castanheira. Essa necessidade torna imprescindível o estudo de estratégias para atrair essas abelhas ao plantio, utilizando espécies atrativas como os maracujás (*Passiflora incarnata* L. e *Passiflora cincinnata* Mast.). O objetivo principal da pesquisa é a implantação de mudas de maracujá para atrair polinizadores para melhorar a polinização de *B. excelsa*, aumentando a probabilidade de produção de frutos neste ambiente experimental. Em janeiro de 2024, 40 mudas de maracujá foram plantadas ao longo das cercas que delimitam as castanheiras. A irrigação é realizada em dias alternados, e o controle de plantas daninhas é feito manualmente com roçadas ao redor das mudas. Além disso, formigas cortadeiras são controladas com o uso de formicidas, e o controle de lagartas é realizado através de monitoramento e catação frequente nas mudas de maracujá. O acompanhamento das mudas inclui a verificação da sobrevivência e o replantio quando necessário. Até o momento, as mudas de maracujá se adaptaram bem, crescendo ao longo das cercas, com apenas um replantio necessário. Espera-se o sucesso do estabelecimento das mudas de maracujá e sua floração, principalmente entre janeiro e março, período que coincide com a floração das castanheiras. Trabalhos com a produção de castanha-do-Brasil fora de sua região de origem são relevantes do ponto de vista ecológico, econômico e social. A viabilidade do cultivo fora do bioma amazônico está possivelmente associada à presença de abelhas de grande porte. Informações sobre a polinização podem auxiliar na expansão do cultivo em outras regiões, proporcionando uma nova fonte de renda para agricultores e empresários.

Palavras-Chave: castanheira, castanha do, abelhas solitárias.

Instituição de Fomento: UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS

Link do pitch: <https://youtu.be/Ydte7p1Oly8?si=zqF8oP-0bjHdL65R>

Sessão: 1

Número pôster: 162

Identificador deste resumo: 3908-18-3750

novembro de 2024